



REVISTA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMS**

TEM, MAS TÁ FALTANDO... ENFRENTANDO A AUSÊNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE MERUOCA – CEARÁ

IT EXISTS, BUT IT'S MISSING... CONFRONTING THE ABSENCE OF SOCIAL SCIENCES IN THE ELEMENTARY SCHOOL CURRICULUM IN THE CITY OF MERUOCA – CEARÁ

Francisco Antônio Ribeiro de Araújo¹; Rosângela Duarte Pimenta²

Introdução:

Este ensaio resulta da primeira parte teórica da intervenção pedagógica que está sendo realizada na cidade de Meruoca, estado do Ceará, em uma comunidade rural chamada Camilos, na Escola de Ensino Infantil e Fundamental José Barbalho do Nascimento. Essa intervenção resultará no trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, mas, por estar em execução, nos atemos à sua teoria e apresentação dos materiais didáticos produzidos.

Discutimos aqui inicialmente a importância de trabalhar com a Sociologia no Ensino Fundamental como componente curricular obrigatório e regular, assim como, o que os autores apresentam sobre o papel da Sociologia na formação global dos estudantes. Na parte dos materiais pedagógicos fazemos uma lista analítica de cada um deles e como foram ou podem

¹ Mestrando do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO na associada Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-Mail: chicoribeiro2011@hotmail.com.

² Doutora em Sociologia, Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da UVA. E-mail: rosangelapimentinha@gmail.com.

ser explorados no contexto de sala de aula, daí a opção por manter o nome da cidade de realização do trabalho, pois não se trata de dados, mas, objetos pedagógicos criados e utilizados até o momento e a intencionalidade de ensino e aprendizado de cada um deles.

Ao final fica evidente que, se por um lado a Sociologia é apontada como essencial para a formação global dos estudantes do ensino médio, por outro, sua oferta obrigatória no Ensino Fundamental ainda depende de leis municipais, das ideologias partidárias e exige do professor transposição didática adequada para a faixa etária e ano escolar, além de capacidade de criar e adaptar jogos, brincadeiras e recursos pedagógicos / didáticos, para usar de forma lúdica. Para tanto é necessário pesquisa constante para produzir os materiais que atenda às demandas pedagógicas do segmento e possibilitar qualificação dos processos de ensino e aprendizado.

A Sociologia no Ensino Fundamental

A Sociologia já está presente na legislação vigente e nas salas de aula do Ensino Fundamental de algumas cidades brasileiras. São Leopoldo, no Rio Grande do Sul; Belém, no Pará; Cariacica, no Espírito Santo; Alfenas, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro o Colégio Pedro II, cujo ensino de Ciências Sociais data de 1995 (KERN; CAPRARA; BARROS, 2024).

Outras cidades, como Sobral, no Ceará, apresentam leis que tornam obrigatório o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental, porém, na prática, não é o que ocorre. A sociologia continua excluída da maioria dos currículos escolares e depende de leis municipais para se efetivar nas aulas de Ensino Fundamental, o que muitas vezes se submete à “boa vontade” de prefeitos e secretários municipais de educação e ideologias partidárias de quem tem maioria no legislativo ou detém o poder executivo da cidade nas mãos.

Não é tarefa complexa encontrar fontes e promover estudos teóricos sobre o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental e apresentar argumentos das vantagens de trabalhar com ela nesse segmento. Entre essas vantagens, destacaríamos o seu papel na educação para o exercício da cidadania, na perspectiva de formação integral e global do educando ou como mecanismo facilitador da leitura e interpretação do mundo na ótica científica (PIMENTA, 2013).

Essa missão é base de objetivos de diferentes componentes curriculares, não apenas da Sociologia. Mas, não é só isso que pretendemos evidenciar nesse ensaio sobre essa ciência tão fundamental para que o estudante possa se localizar de forma autônoma e consciente no mundo em que vive, desde o micro social de sua rua até o aspecto global da nossa sociedade.

Como forma de destacar os aspectos que apontam a Sociologia como necessária ao Ensino fundamental, podemos citar Santos (2023), sobre como iniciativas municipais de implementação das Ciências Sociais no Ensino Fundamental, favorecem de forma direta a formação de sujeitos críticos e com capacidade para atuar alcançando a transformação social.

Ao defender o compromisso de que a disciplina de Sociologia deve estar na escola, desenvolvendo um olhar sociológico com crianças e adolescentes, capaz de torná-los sujeitos críticos e agentes de transformação social, no contexto em que estão inseridos, pensa-se numa disciplina que lhes possibilite debater temas locais, buscando a consolidação de uma sociedade democrática, por meio do desenvolvimento de um pensamento autônomo e reflexivo já desde o Ensino Fundamental (SANTOS, 2023, p. 48).

Entendemos que outras ciências têm o mesmo papel no contexto curricular escolar, mas, a Sociologia por trabalhar estudos, reflexões e promoção de aprendizagem sobre os contextos sociais amplos a partir de uma realidade local, potencializa os resultados. Todas colaboram para o desenvolvimento do pensamento autônomo, capacidade de reflexão, mas, a contextualização social, o entendimento da vida em comunidade como produto da cultura e a apropriação crítica da realidade social a partir da perspectiva científica usando a pesquisa, pode ser melhor alcançada pela Sociologia (PIMENTA, 2013).

Essa apropriação de saberes sobre a vida em comunidade, os contextos sociais, ajuda os estudantes a compreender valores que não pertencem à sua vida desde muito cedo, a admirar e respeitar hábitos e práticas que não estão inseridos em sua cultura, respeitando a cultura do outro, que pode ser diferente da sua (GUIMARÃES NETO; GUIMARÃES; ASSIS, 2014).

Isto posto, precisamos falar sobre construção da formação sociológica desde o Ensino Fundamental. Kern, Caprara e Barros (2024), destacam bem em seus estudos a importância de iniciar a construção do saber sociológico desse cedo, pois, para eles, trata-se de uma prevenção à necessidade de reconstruir a formação sociológica em etapas futuras, ou seja, construir no Ensino Fundamental para não precisar reconstruir no Ensino Médio.

Enquanto os estudantes do Ensino Médio são demandados a desenvolver um raciocínio abstrato e complexo, representado pelos processos de “estranhamento” e “desnaturalização” (Brasil, 2018), os estudantes do Ensino Fundamental se encontram em um momento inicial de desenvolvimento e crescimento de compreensão sobre si e construção de noções sobre o mundo, amadurecendo suas condições de entendimento sobre o que é abstrato e complexo. Os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, da faixa etária de 11 a 14 anos, demandam um contato com o conhecimento científico de forma mais simplificada, “concreta” e sensorial. Uma contextualização de forma teórica não necessariamente atinge esse público-alvo. É necessária uma mediação didática diferenciada, capaz de abarcar dimensões afetivas,

comportamentais e relacionais, condições que correspondam ao “movimento” das crianças e adolescentes atendidas nessa etapa (KERN; CAPRARA; BARROS, 2024, p. 103).

Quando chegam ao Ensino Médio os estudantes são adolescentes, com percepções de mundo, concepções de sociedade, influências políticas, sociais, religiosas, familiares e de grupos que integram influenciando sua intelectualidade. Eles estão perpassados por conceitos e pré-conceitos pessoais, o que se trata de dizer que o estudante já é um ser social parcialmente construído. O professor precisará utilizar técnicas como o estranhamento sociológico e a desnaturalização para desconstruir preconceitos, visões de mundo sociologicamente distorcidas, posturas impactadas por contexto econômicos, religiosos, familiares etc.

Após essa desconstrução, é preciso ajudar o estudante a construir uma nova perspectiva de mundo, embasada nos saberes sociológicos, nas Ciências Sociais, no conhecimento científico e isso demandará muito trabalho. O professor deverá buscar preparar o seu estudante para enxergar além das aparências fenômenos sociais, rompendo com o senso comum e alcançando a capacidade de ver, entender, interpretar e se posicionar diante deles (PIMENTA, 2013), e essa tarefa é demasiada essencial e complexa.

Distante de doutrinar os educandos em sala de aula, como muitos conservadores do meio escolar e da sociedade afirmam, o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental estaria contribuindo para despertar um olhar curioso sobre o mundo e seus saberes, questionar a realidade como algo construído e não como coisa natural e como destaca Lahire (2014), fortalecer a democracia. A Sociologia segue no sentido de promover e ampliar a justiça social, reduzir as desigualdades e ensinar o uso do conhecimento crítico para agir de forma racional.

No Ensino Fundamental, todas essas construções aconteceriam em uma “Idade Certa³”, assim como, despertariam o olhar curioso, questionador e investigativo da realidade.

Filhas da democracia, as ciências sociais – obviamente mal vistas pelos regimes conservadores e erradicadas pelos regimes ditatoriais – servem (a) democracia e são preocupantes. Porque a democracia partiu ligada, na história, com as “Luzes” (*les Lumières*) e, notadamente, com a produção de “verdades sobre o mundo social”: verdade dos fatos objetiváveis, mensuráveis, que é infelizmente a verdade das

³ Existe na política educacional cearense uma perspectiva recorrentemente revisitada de que o ensino fundamental deve atentar para certas faixas etárias, que seriam a idade certa para realizar determinadas tarefas educacionais, por exemplo, alfabetizar crianças no entremeio de seus seis e oito anos. Embora não estejamos focando na discussão de uma idade certa para ensinar Sociologia, nossa defesa de focar em uma idade em que o estudante apresenta maior predisposição será algo constante ao longo do trabalho e se vale dessa ótica cearense.

desigualdades, das dominações, das opressões, das explorações, das humilhações... (LAHIRE, 2014, p. 50).

Lahire chama atenção para o fato de que a Sociologia, ao entrar na sala de aula do ensino fundamental, será um ponto de partida para que a formação sociológica dos educandos seja iniciada. Para além de formar para desde cedo estimular práticas como a de estranhamento e imaginação sociológicos, a Sociologia como componente curricular do Ensino Fundamental, fortalece a perspectiva de visão de mundo esclarecida, à luz do conhecimento.

Entendemos que outros saberes lançam luzes sobre a capacidade do educando olhar e ver o mundo, ser curioso e investigar, mas, entendemos que esse papel esclarecedor que o saber sociológico agrega ao espaço escolar muito dificilmente será alcançado por outras ciências, mesmo as mais próximas – História, Geografia, Filosofia, Ciências Naturais, História Local etc. – o que fica mais distante se colocamos em perspectiva a Matemática, a Língua Portuguesa ou a Educação Física. Cada uma dessas ciências tem um papel exclusivo na formação global, e embora elas possam contribuir para ver, interpretar e agir no mundo, exista interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade entre elas, uma substitui a outra.

Mills (1975), destaca a importância de trabalhar com a Sociologia em sala de aula para que seja favorecido o exercício da imaginação sociológica, essa prática possibilita ao estudante ampliar suas interpretações sociais, seguindo adiante das percepções individuais e tendo como base os processos reflexivos. Tal postura pedagógica pode ser interpretada como uma técnica que tem por objetivo a tomada de consciência dos estudantes sobre as relações entre o indivíduo e a sociedade. Mas, como fazer tudo isso sem materiais adequados para realizar o trabalho?

Materiais produzidos para o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental

Retomando a perspectiva de que existe uma idade certa para alfabetizar e letrar como bem afirmam os autores Marques, Aguiar e Campos (2009), ao analisarem a promoção da educação cearense no 2º ano do Ensino Fundamental, aqui defendemos que ensinar Sociologia nessa etapa de ensino precisa ser abordado de mesma forma, pois, trabalhando nessa fase escolar, possibilita-se o início da alfabetização sociológica dos estudantes, aquisição vocabular, contato com os primeiros conceitos etc.

O que precisamos entender é que como todos os processos de disputa por espaço curricular, são muitos os desafios pedagógicos e docentes. Focaremos aqui nos docentes, e

falaremos especificamente na produção de material, que é essencial para qualificar os processos de ensino e aprendizado, bem com, represente, até certo ponto, valorização do componente curricular, seja da parte do sistema de ensino ou mesmo da parte dos profissionais.

A falta de material didático para trabalhar leva o professor a realizar pesquisas extensas para encontrar ou produzir material adequado a ser utilizado. Para Tardif e Lessard (2013), a falta de recursos e tempo são reclamações recorrentes dos professores, assim como a escassez de instrumentos pedagógicos concretos e efetivos, são apontados como dificuldades para exercer com qualidade a docência. Isso se amplia no Ensino Fundamental, pois, o material didático estruturado representa uma ferramenta de acesso ao conhecimento, se o professor não as encontra prontas para levar para sala de aula ou consegue elaborar, ele perde importante mecanismo colaborativo com a mediação da aprendizagem e a transposição didática.

Exemplo dado por Santos (2023) é o livro didático, muitas vezes única ferramenta de trabalho da qual o professor dispõe para a realização do seu trabalho docente.

Em uma sociedade em que, muitas vezes, o livro didático se configura como um dos poucos recursos culturais a que algumas famílias terão acesso e na qual, devido às deficiências na formação e nas condições de trabalho docente, torna-se o único referencial para a elaboração e a aplicação das aulas para diversos profissionais da Educação, pensar seu processo de produção e seus temas e conteúdo é essencial para o campo de pesquisa na área da Educação, pois permite elaborar estratégias efetivas para a melhoria da educação pública e para a ampliação do repertório cultural das famílias das camadas mais desfavorecidas economicamente (SANTOS, 2023, p. 42).

O livro didático, de mesma forma que outras ferramentas pedagógicas, deve ser compreendido como elemento essencial para a construção do ensino em sala de aula, assim como da aprendizagem. No que toca à Sociologia, existe ao mesmo tempo uma deficiência de volume e variedade desses recursos didáticos, o que pode se justificar pela recente volta dessa ciência enquanto componente curricular obrigatório (BODART; SILVA, 2016). Se pensarmos no Ensino Fundamental, essa realidade é ainda mais árida.

Para a construção do trabalho de conclusão de curso, principalmente na parte da intervenção, são muitos os desafios e dificuldades encontradas até aqui, desde a falta de fontes para consultar na escola, uma vez que nela inexistem livros das Ciências Sociais, até a falta de modelos que pudessem ser tomados como inspiração. O Ensino Fundamental é um campo que vem ganhando visibilidade no meio acadêmico e científico como espaço de atuação do sociólogo/cientista social, embora as pesquisas já ocorram há algum tempo e existam experiências exitosas.

Embora pareça um cenário bem delineado, os estudos mostram a carência de aprofundar essa pesquisa, mesmo se analisando o Ensino Médio, ocorre escassez de estudos:

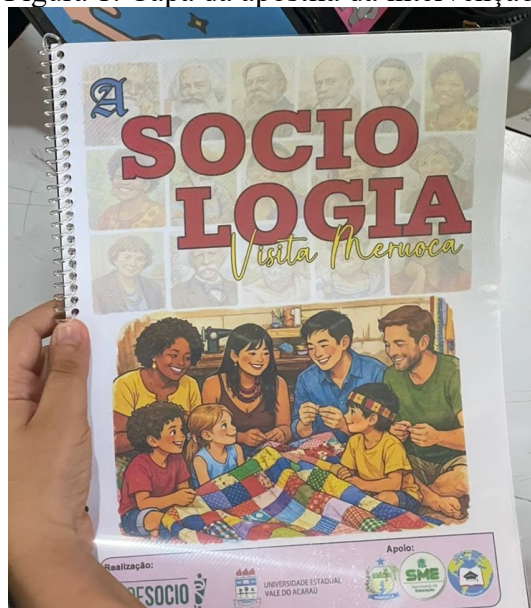
É necessário, por exemplo, realizar estudos comparativos, o que ainda é difícil pela insipiência do campo de estudo e a pela escassez de estudos que buscam compreender as relações entre formação e desempenho docente, assim como formação e acesso e produção de recursos didáticos. Torna-se ainda necessário explorar a prática de produção de recursos didáticos por parte dos professores, assim como sua eficiência e receptividade entre os alunos (BODART, 2018, p. 488).

Além do que o autor coloca, é necessário ampliar os estudos que apontem ou façam sugestões de soluções tanto para a escassez de material, quanto para a formação de professores, e que esta formação seja focada também na elaboração de instrumentos, o que requer ampliação do entendimento institucional da importância do ensino de sociologia.

No contexto da realização da intervenção, foram elaborados alguns materiais didáticos a serem empregados em sala de aula para o ensino de Sociologia na Escola José Barbalho em Meruoca. Isso favoreceu a mediação da aprendizagem e transposição didática. Parte deles foi pensado especificamente para temas específicos, parte é ferramenta pedagógica coringa, podendo ser utilizada em diversos momentos das aulas e temas da Sociologia. Seguimos apresentando os que já foram produzidos e utilizados, destacando o que é o material, sua intenção pedagógica de ensino e quais possibilidades foram vislumbradas em sala de aula quando do seu uso.

Apostila temática: Material básico elaborado para leituras e estudos teóricos com os estudantes, traz os temas a serem estudados ao longo do período letivo no componente curricular. Entre outros aspectos, seu foco é uma leitura inicial, focada na introdução teórica dos estudantes e na ampliação do seu vocabulário sociológico. Foi empregado como ferramenta inicial de trabalho com os estudantes e focou no estabelecimento de relações entre a cultura local, a vida em comunidade dos estudantes e a cultura global, a vida em sociedade humana a partir das discussões dos temas, exemplificações, mediação da aprendizagem e transposição didática. Esse material é usado para sensibilizar os alunos sobre termos essenciais dos saberes e motivar as pesquisas, apresentar possibilidades de leituras, vídeos da internet, imagens e textos de sociólogos locais e de universidades próximas aos estudantes como mecanismo de direcionamento acadêmico.

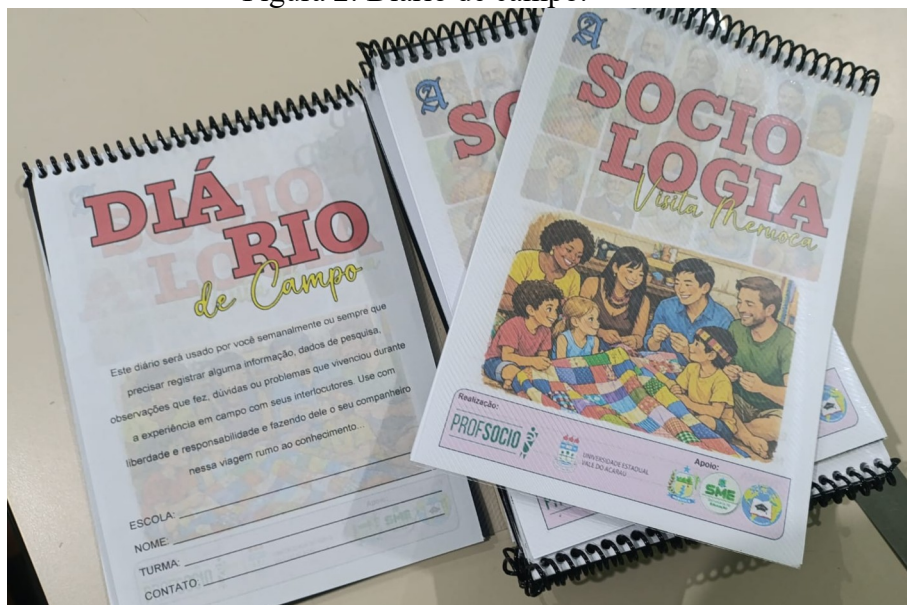
Figura 1: Capa da apostila da intervenção.



Fonte: O autor (2026).

Diário de campo: Suporte de pesquisa para que os estudantes possam registrar dados, vivências, anotações pessoais, dúvidas a tirar com os professores e seu cotidiano. O material é um estímulo para a produção textual espontânea e o aprendizado sobre registros como fonte de pesquisa e anotações de vivências essenciais para produzir sobre os objetos de estudo.

Figura 2: Diário de campo.



Fonte: O autor (2026).

Óculos sociológicos: O material serviu para promover reflexões sobre o estranhamento sociológico, desnaturalização e questionamento do mundo. Os alunos confeccionam os óculos de acordo com suas habilidades com recorte, colagem e pintura, imprimindo suas marcas pessoais e saberes prévios ao primeiro contato com a sociologia. Sobre isso pode-se refletir sobre o senso comum (óculos velhos ou lentes velhas) e como a Sociologia e seus saberes levam ao senso crítico (óculos novos ou lentes novas). Pode ser empregado em leituras iconográficas em inícios e finais de estudos temáticos, sendo que os saberes iniciais, antes de usar os óculos, devem ser identificados como do senso comum e os finais, já usando os óculos, como influenciados pelo senso crítico. O trabalho analógico e manual também tem forte apelo lúdico, uma vez que ocorre a imersão do estudante na atividade, favorecendo sua aprendizagem.

Figura 3: Óculos sociológico.



Fonte: O autor (2026).

Caixa da sociologia: Utilizada para atividades de sorteio ou dinâmicas em que se pretende a participação de todos. Usadas nas aulas para sortear perguntas, palavras ou frases chaves, temas de trabalho por equipe, imagens e outros materiais quando a atividade pretendia que todos ou um número consistente de estudantes falassem, respondessem, participassem. Pode ser empregada nas aulas como forma de sondar saberes prévios, em introduções de temas,

na realização de rodas de conversas etc., ou para verificar aprendizagens nos instantes de avaliação, quebrando um pouco a rotina de sala de aula com o ato avaliativo.

Figura 4: Caixa da Sociologia.



Fonte: O autor (2026).

Casinha das Famílias: Utilizada para discutir especificamente sobre os diferentes arranjos familiares e temas ligados a mudanças na cultura e perspectiva social que impactam em novos arranjos familiares, como: legalização do divórcio civil, empoderamento feminino, leis de combate às violências domésticas, mudanças culturais sobre casamentos pós-divórcio ou viuvez, acolhidas de pais idosos, acolhidas de netos que os pais trabalham ou não querem criar, casamento de casais com filhos, união homoafetiva, entre outras.

Figura 5: Caixa Casinha das Famílias.



Fonte: O autor (2026).

Livro sobre os tipos de família: Encontrado pronto na internet, e geralmente mais utilizado na educação infantil, o livro representa diversos arranjos familiares de forma simples e pode ser levado para sala de aula para atividades de leitura coletiva ou exemplificação. Com ele o professor pode discutir os aspectos que levam as famílias a chegar em determinados arranjos e como a sociedade se porta diante desses modelos familiares com preconceito ou aceitação ou ainda aspectos legais, religiosos, ideológicos, políticos etc. em relação a esses arranjos familiares.

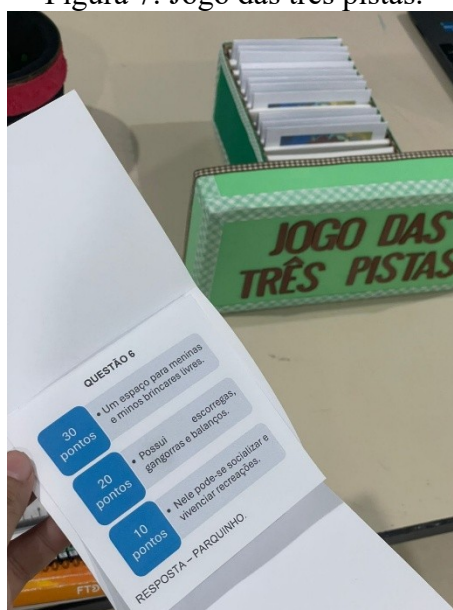
Figura 6: Livro dos arranjos familiares.



Fonte: O autor (2026).

Jogo das três pitas: nele o professor divide a turmas em dois times (ímpares e pares) para que os alunos dessas equipes se revezem sorteando fichas. Essas fichas devem apresentar três dicas que irão conduzir a uma palavra-chave, em cada pista existe um valor numérico a ser pontuado decrescente (30 pontos, 20 pontos e 10 pontos) o aluno marca a pontuação da pista em que acertar a palavra, sendo que ao final, a pontuação é somada e ganha a equipe com maior somatório de pontos. O foco do jogo é avaliar os saberes prévios dos alunos. Com ele, pode-se perceber o enriquecimento vocabular dos alunos, aquisição de conceitos e saberes diversos sobre os conteúdos trabalhados e outros aspectos. Explorando a ludicidade ele pode ser encaixado em qualquer conteúdo de acordo com a intencionalidade de promover uma avaliação diferenciada da parte do professor, exigindo que o docente produza de acordo com as temáticas trabalhadas de novas fichas.

Figura 7: Jogo das três pistas.



Fonte: O autor (2026).

Cada um desses jogos exige um tempo de trabalho significativo, leituras e trabalhos manuais, além dos materiais. Mesmo com esses aspectos que evidenciam desafio ou trabalhos mais cansativos, sua construção é algo que diminui as dificuldades em sala de aula, dinamiza o processo e favorece trabalhar com foco na intencionalidade pedagógica. Alguns podem ser empregados para mais de uma atividade ou finalidade, pois se adaptam ao trabalho que se pretende realizar. Maioria é produção autoral, o que reafirma a necessidade de pesquisar e

trabalhar para ampliar as opções docentes no mento de agregar prática, ludicidade e material específico para trabalhar Sociologia em salas de aula do Ensino Fundamental.

Considerações finais

Ensinar Sociologia no Ensino Fundamental, ao que se constata das pesquisas já realizadas e suas conclusões, agrega à formação global dos educandos em sua percepção do mundo e interação com o meio. Suas colaborações são múltiplas: ampliação da capacidade de ver e interpretar a realidade, fortalecimento das bases para questionar criticamente o mundo, aperfeiçoamento do espírito investigativo sobre problemas e situações locais contextualizando aos aspectos globais, posicionamento crítico e com bases nos saberes científicos, entre outros.

Materiais práticos para a realização desse tipo de trabalho existem, mas, sua quantidade e direcionamento específico para o trabalho em Sociologia no Ensino Fundamental revelam um cenário de escassez, o que exige do professor conhecimento, criatividade e habilidades para pensar, elaborar e confeccionar os materiais concretos a serem empregados em sala de aula. Tal cenário poderia ser solucionado com mudanças curriculares no ensino superior, foco nos aspectos pedagógicos e didáticos para construção de materiais e instrumentos pedagógicos que agregassem aspectos lúdicos, práticos e recreativos, mas trata-se de tema para pesquisas futuras.

A experiência da produção revelou dois aspectos essenciais para construir um clima de mediação da aprendizagem e transposição didática, favorável, no ensino de Sociologia no Ensino Fundamental: primeiro que é essencial a presença de jogos e materiais que sigam para além da teoria, que agreguem dinâmica e atividade prática em sala de aula, segundo que a produção desses materiais demanda um tempo de trabalho muito significativo. A criação de uma rede de cooperação, possivelmente organizada por instituições de ensino superior, para partilhar materiais, talvez seja uma solução mais imediata e efetiva para o contexto vivenciado.

Referências

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 2, n. 22,

2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412> Acesso em: 10 jan. 2026.

BODART, Cristino das Neves. Prática de Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos. **Mediações**, Londrina, V. 23, N. 2, P. 455-491, mai./ago. 2018.

GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela Sociologia: Contribuições para a Formação do Cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2014.

KERN, Eduarda Bonora; CAPRARA, Bernardo Mattes; BARROS, Rafael D'Ávila. Mediação didática lúdica em Sociologia no Ensino Fundamental: análises e proposições. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, v. 11, n. 2, pp. 94-113, 2024.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014.

MARQUES, Cláudio de Albuquerque; AGUIAR, Rui Rodrigues; CAMPOS, Márcia Oliveira Cavalcante. Programa Alfabetização na Idade Certa: concepções, primeiros resultados e perspectivas. **Est. Aval. Educ.** [online]. 2009, vol.20, n.43, pp.275-291. ISSN 0103-6831.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Rosangela Duarte. Sociologia na Educação Básica: Formação docente, ensino e pesquisa. In. MAIA, Antônio Glaudenir Brasil. **Iniciação à Docência: concepções e prática do PIBID / UVA**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SANTOS, Jaqueline Fabeni dos Santos. **Por uma Sociologia do Ensino Fundamental: Análise da coleção “Sociedade Em Movimento”**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2023. 381 f.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência com profissão de interações humanas. Tradução de Batista Kreuch. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Submetido em: 04.06.2026 Aceito em: 20.08.2026
